



NAPNE E AÇÕES INCLUSIVAS: Café com prosa e suas possibilidades

Laura R. P. Pamplona¹, Giovanna M. A. Carvas², Matheus B. B. Coimbra³, Ieda M. S. Kawashita⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo abordar as ações de extensão realizadas pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, *campus* Muzambinho, no primeiro semestre de 2017, que propiciaram o debate sobre a temática da Educação Inclusiva, por meio de palestras, em encontros denominados "Café com Prosa". Foram realizados 5 (cinco) encontros com temas diversos, no total participaram 295 pessoas, entre professores das redes Municipal, Estadual, Federal, Particular e APAE, alunos de licenciaturas de Biologia, Educação Física e Pedagogia, alunos que atuam como monitores no *campus* Muzambinho, pessoas da comunidade do Município e cidades vizinhas. Nossos resultados indicam que estes encontros proporcionam espaço de troca de informações sobre a inclusão com a comunidade e contribuem para a capacitação dos professores. Observa-se também que o IFSULDEMINAS e o NAPNE cumprem sua função de fomentar a construção de uma sociedade inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão; Atendimento especializado; Capacitação

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, *campus* Muzambinho. O NAPNE se encontra ligado diretamente à Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Coordenação Geral do NAPNE do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- IFSULDEMINAS e, em cada *campus*, à Diretoria de Desenvolvimento Educacional.

Os NAPNEs têm a finalidade de desenvolver ações de implantação e implementação do Programa TECNEP e de políticas de inclusão em cada instituição pertencente a rede federal de ensino. O Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas TECNEP fundamenta-se na educação inclusiva, em outras palavras, uma escola para todos, sem distinguir nenhum aluno, seja por deficiência, altas habilidades, transtornos de desenvolvimento etc. Segundo Nunes (2012, p. 37) o programa tem como objetivo:

Desenvolver ações que permitam o acesso, a permanência e a conclusão, para alunos como necessidades educacionais especiais, em curso de formação inicial, continuada, técnico, tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, além desses, incluem-se cursos que habilitem ou reabilitem

1 Técnica em Assuntos Educacionais do *campus* Muzambinho., Especialista em Educação Inclusiva. laura.pamplona@ifsuldeminas.edu.br

2 Pedagoga do *campus* Muzambinho. Mestre em História da Educação. giovanna.carvas@muz.ifsuldeminas.edu.br

3 Intérprete e Tradutor de Libras do *campus* Muzambinho, Especialista em Libras. matheus.coimbra@muz.ifsuldeminas.edu.br

4 Docente do curso de Educação Física. Mestre em Educação Inclusiva. ieda.kawashita@muz.ifsuldeminas.edu.br



Considera-se o conceito de Educação Inclusiva a defendida por Mantoan (2003), que ressalta que a educação como um direito de todos, e a educação inclusiva tem como base os princípios democráticos de acesso, permanência e sucesso de educação para todos.

Segundo Glat e Pletsch (2010), a escola inclusiva precisa ser criada, pois ela compreende uma nova escola, e enfatizam o papel das instituições de ensino superior - IES, nesta elaboração, pois de acordo com as autoras as dimensões constitutivas dos IES, o ensino, a pesquisa e a extensão têm grande contribuição no desenvolvimento e implantação deste processo.

Nesta perspectiva, compreende-se que as ações do núcleo devem ser abrangentes, e contribuir para a criação da escola e de uma sociedade inclusiva. No *campus* Muzambinho, o NAPNE foi institucionalizado em 09 de fevereiro de 2012.

Este estudo vem abordar as ações de extensão realizadas no primeiro semestre de 2017, que propiciaram o debate sobre a temática da Educação Inclusiva, por meio de palestras, em encontros denominados "Café com Prosa". Segundo Messerschmidt e Castro (2016), estes espaços são importantes, pois oferecem a oportunidade de diálogo, entre os vários autores da inclusão, para compartilhar dúvidas, angústias, experiências exitosas que ocorrem neste processo, acredita-se que estes lócus são necessários para a reformulação dos conceitos e paradigmas pré-existentes.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizados 5 (cinco) encontros no primeiro semestre no *campus*, mas em espaços diferentes para agregar um maior número de pessoas. O quadro 1, Informações eventos, mostra os temas, palestrantes, número de participantes e local.

Quadro 1 - Informações eventos

Tema	Palestrante	Nº de participantes	Local
A Deficiência Intelectual no <i>campus</i> Muzambinho	Profª Ieda Kawashita e membros do NAPNE	22	<i>campus</i> principal no prédio da Informática
O que é o NAPNE e a Deficiência Intelectual	Profª Ieda Kawashita e membros do NAPNE	34	<i>campus</i> principal no prédio da Informática
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	Psicóloga Luciana Prado	62	<i>campus</i> principal no prédio da Informática
Deficiência Auditiva e Surdez	Matheus Coimbra - Tradutor e intérprete de Libras	57	Prédio do CeCEAs
A história da Educação dos Surdos	Profª . Thais Magalhães Abreu - UNIFAL - MG	120	Auditório da Câmara Municipal



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

Cada palestra foi realizada por um profissional diferente, especialista na área. A duração das palestras eram de até uma hora, e após era aberto espaço para o debate e troca de experiências.

Os eventos foram divulgados no site do Instituto, pelo NAPNE por e-mail, *facebook* e grupos do *Whatsapp*. Desta forma nosso público foram alunos do IF dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Pedagogia, Ciência da Computação, Medicina Veterinária, alunos do Ensino Médio que atuam como monitores no *campus*, professores do IF, Professores das redes Municipal, Estadual, Particular e de APAEs e pessoas da comunidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de uma ação ainda em andamento e com diversos temas, pretende-se apresentar, futuramente, os resultados de todos os eventos, no qual serão expostos relatos espontâneos dos participantes.

Constata-se que a medida que sendo realizados os encontros, o número de pessoas interessadas aumentou. Algumas hipóteses podem ser elencadas para tal fato, como a divulgação feita pelos primeiros participantes, a continuidade dos encontros, a diversidade nos temas, locais diferenciados, entre outras. Pelo número de participantes acredita-se que o NAPNE cumpre seu papel em estabelecer ações em prol da inclusão, pois a sociedade envolveu-se nos encontros.

Nossos resultados vão ao encontro de Glat e Pletsch (2010), Santana e Ribeiro (2016), que indicam que eventos desta natureza são ações positivas, já que além de trazer informações científicas, com base em literatura especializada, com profissionais capacitados, que desmistificam as falas de senso comum, que ainda persistem nas escolas, estes encontros propiciam também o debate e a troca de olhares entre os diversos e múltiplos sujeitos.

Destaca-se que nos eventos, nos momentos das perguntas, os professores se identificavam e relatavam situações que vivenciam no dia a dia, de alunos com deficiência. Observou-se que muitos casos são similares, as dúvidas, as inseguranças, as angústias dos professores, com perguntas como: “Mas o que posso fazer?” “Como ajudar?” “Qual a melhor forma de conduzir o aprendizado deste aluno?” e ainda “O que fazer com os comportamentos diferentes?”.

Neste contexto, concorda-se com Alvarado-Prada et al (2010 p.370), que a formação docente é uma contínua caminhada dos profissionais da educação, em cujo caminhar atuam todas as



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

suas dimensões individuais e coletivas de caráter histórico, biopsicossocial, político, cultural, próprias de seres integrais e autores de sua própria formação, por conseguinte estes encontros que têm como temas assuntos relacionados a inclusão são importantes para o preparo dos professores.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se que o NAPNE *campus* Muzambinho desenvolve ações que propiciam a inclusão, e o IFSULDEMINAS cumpre seu papel nas dimensões constitutivas de ensino, pesquisa e extensão. Os eventos denominados Café com Prosa têm sido acolhidos pela comunidade como forma de diálogo para a construção de educação inclusiva, espaços de reflexão e troca, de formação profissional e pessoal.

6. REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, L. E., FREITAS T. C., FREITAS C. A.; **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e proposta.** In: **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010
Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1891/189114449009/>

GLAT R., PLETSCH M. D., **O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento.** In: **Rev. Educ. Espec.**, Santa Maria, v. 23, n. 38, p. 345-356, set./dez. 2010

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003

MESSERSCHMIDT D., CASTRO S. F., **Docência com Alunos com Deficiência na Universidade**, 8th Inclusive and Supportive Education. In: **IV Congresso Internacional da Pró-Inclusão**, Lisboa, Portugal, 2016
Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-3802.12165/full>

NUNES, S. C. T., **O Programa TEC NEP : a educação profissional na perspectiva inclusiva - TCC - LUME - Repositório digital UFRGS - 2012**
Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/69859>

SANTANA, G. O.; RIBEIRO, N. M.. **A Inclusão Escolar de Pessoa com Deficiência, No Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia *campus* Salvador: A Constatação De Uma Realidade.**In: **Revista Educação, Tecnologia e Cultura - E.T.C.**, [S.l.], n. 13, maio 2016. ISSN 2525- 3859.
Disponível em: <<http://www.publicacoes.ifba.edu.br/index.php/etc/article/view/14>>. Acesso em: 22 jun. 2017.